

ESPAÇO ADA			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
21h	Prato do Dia: Uma referência transfeminista, coletiva, afetiva e anticapitalista para os cuidados digitais	Rede Transfeminista de Cuidados Digitais	<p>O site "pratododia.org", faz um paralelo leve e essencial entre alimentação e cuidados digitais como afeto e potência, dando um passo a passo para você montar o seu prato feito (pf como chamamos aqui no sudeste), se servindo de práticas e estratégias para ter um uso mais seguro na internet, indo desde as senhas e verificação em duas etapas (o arroz e feijão dos cuidados) até mesmo pequenos temperos como o cominho que representa a VPN do Riseup.</p> <p>Com o objetivo de deixar acessível informações sobre cuidados digitais para pessoas iniciantes, o website também é um convite para transformar nossa relação com os meios digitais, visando que essa conexão seja realizada como um ato político, repleto de consciência crítica, de hábitos e escolhas que permitam cuidar da nossa saúde.</p>
22h15	"SIM, eu tenho espaço no meu celular para instalar o Signal!" - Acompanhamentos de segurança digital feminista: o que achamos que está funcionando	Marialab/ DDP (Digital defenders partnership) / Rede transfeminista de cuidados digitais	Mesa redonda com o intuito de apresentar um resumo das metodologias feministas de acompanhamentos de segurança digital desenvolvidas e praticadas pelas organizações convidadas. Queremos compartilhar lições aprendidas e trazer pontos positivos dessas metodologias para proporcionar troca e novas ideias.
9h	Inteligência Artificial além da técnica: Uma perspectiva antropológica sobre discriminação algorítmica	Carolina Parreiras Mayane Batista Lima	A tecnologia da inteligência artificial é comumente vista como objetiva e técnica, mas a perspectiva antropológica nos permite entender que sua construção e implementação envolve uma rede complexa de relações sociomateriais que são fundamentais para seu funcionamento. É importante pensar em futuros possíveis e mais diversos, repensando as pessoas inseridas nos cálculos. No processo de desenvolvimento e implementação de IA, encontramos uma série de operações sócio técnicas que produzem e reproduzem preconceitos com base em marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, etnia, orientação sexual e outros gerando o que conhecemos como discriminação algorítmica, que é quando esses preconceitos são incorporados nos algoritmos de IA. Por isso, propomos uma palestra para discutir como a antropologia e as ciências humanas podem ser aliadas importantes na construção, questionamento e uso de IA, de forma crítica e democrática. Coletivamente, esperamos avançar em direção a caminhos mais inclusivos e menos discriminatórios no desenvolvimento e uso da tecnologia da IA na vida cotidiana.
9h45	Inteligência Artificial, quem paga a conta das facilidades oferecidas?	Gabriela Salles	Nessa conversa tentaremos explicar por que consideramos a inteligência artificial um assunto digno de estudo e explicação, trazendo sua definição, linha do tempo, como funciona, seus benefícios... e enfim, quais são os riscos bem como os desafios de seu uso. Entender a popularização da IA para poder utilizá-la com consciência e segurança.
10h45	Encontros, cafés e conflitos: reflexões de uma pesquisa-ação sobre redes autônomas feministas	Bruna Zanolli (Rhizomatica) Débora Prado (APC) Natália Lobo (SOF)	Numa roda de conversa informal gostaríamos de apresentar o trabalho de pesquisa-ação para o planejamento, implementação e manutenção de uma rede comunitária com o grupo de mulheres da RAMA (Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras) no Vale do Ribeira, desde 2018. O projeto foi em parceria com a Sempreviva Organização Feminista, fez parte da FIRN (Feminist Internet Research Network) do programa de mulheres da APC (Association for Progressive Communications) e teve o apoio da Marialab.

12h	Semeando ecossistemas saudáveis: desafios e caminhos possíveis para a comunidade de cuidados digitais no Brasil	Amarela e Foz	Nesta sessão apresentaremos o estudo brasileiro "Cuidados digitais e filantropia: achados e recomendações básicas", e proporcionaremos um espaço de debate específico sobre os principais desafios enfrentados atualmente pela comunidade de profissionais e ativistas de cuidados digitais. Convidamos a comunidade de cuidados digitais a pensar práticas e estratégias possíveis para enfrentar esses desafios e para sustentar e cultivar um ecossistema saudável.
13h15	Acompanhamento das violências digitais - experiências de linhas de ajuda no Brasil e no Equador	Marialab e Navegando Libres por la Red	<p>Nesta mesa redonda discutiremos como algumas linhas de acompanhamento de segurança digital feminista foram construídas: como elas surgiram e suas trajetórias em relação aos contextos específicos.</p> <p>Falaremos sobre por que propomos um suporte na perspectiva feminista diante da violência virtual e o que isto tem implicado, desde alguns dados sobre os serviços que fornecemos, sobre os desafios de cada contexto e sobre os sentidos que ativamos e somos ativadas.</p> <p>Vamos nos concentrar no suporte sobre segurança digital feminista como um desafio político aos contextos de desigualdade baseados em gênero, racialização, idade, status sócio-econômico, entre outros.</p> <p>A mesa quer debater perguntas como: Como nos articulamos como um suporte organizado a fim de responder a violência digitais? O que tem funcionado e onde sentimos necessidade de desenvolvimento? Que planos podemos ou devemos fazer para o futuro?</p>
14h30	Ancestralidade e Tecnologia	Charô Nunes e William Lopes	<p>Objetivos Sensibilizar ativistas e defensoras de direitos humanos sobre a história preta das coisas e fomentar uma nova abordagem sobre os cuidados digitais.</p> <p>Público- Alvo Ativistas e defensoras de direitos humanos, especialmente pessoas negras, bem como interessadas em geral.</p>
15h45	Mesa Infraestruturas Digitais Feministas		Roda de conversa com Dandara Rudsan, Thiane Neves e com mediação de Carl Jancz

ESPAÇO AARON			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
21h	Sim, você deveria se juntar a Batalha pelas Bibliotecas	Lucas Lago	<p>Em março de 2023, uma corte americana decidiu a favor de quatro editoras em um caso contra a Open Library.</p> <p>Nesta palestra organizada junto com o Instituto Aaron Swartz, iremos falar sobre o projeto da Open Library, a participação de Aaron Swartz no projeto e no Internet Archive, e comentar o funcionamento do sistema de Empréstimo Digital Controlado. Também discutiremos a decisão e a apelação feita pelo Internet Archive, além de atualizar todos em relação à "Battle for Libraries", que é o chamado à ação realizado pela Open Library e por diversos autores.</p>
22h15	Primeiros passos com self-hosting	Caio Volpato (caioau)	A atividade é uma palestra expositiva com o objetivo de ensinar como as pessoas começar a hospedar serviços em casa ou na nuvem
23h	Um olhar Integral: como os cuidados digitais não está deslogado do mundo real	Escola de Ativismo	Serão realizadas partilhas sobre segurança integral e um exercício coletivo para reflexão sobre como o universo digital vem influenciando outras dimensões (física, patrimonial, organizacional, financeira, psicossocial e espiritual) e como podemos mitigar os riscos.
00h15	Os 30 anos de um clássico: "Manifesto Cypherpunk", 1993	Leonardo Foletto, BaixaCultura / Creative Commons Brasil	<p>"Manifesto Cypherpunk" (1993), de Eric Hughes, foi um dos primeiros e principais textos do que se convencionou chamar de "Cypherpunks". Originários de uma vertente da cultura hacker mais afeita a ação política, em contraponto a outra mais ligada ao liberalismo empreendedor das startups do Vale do Silício, os cypherpunks surgem nos final dos anos 1980 dizendo que a única maneira de manter a privacidade na era da informação é com criptografia forte. Mais de trinta anos depois de sua gênese, o ideal dos cypherpunks ainda é presente nas gerações de criptógrafos, programadores e ativistas, que se reúnem em criptofestas em diversos lugares do mundo como a CryptoRave, principal evento da área no Brasil.</p> <p>A proposta da mesa é debater a importância do texto, do legado cypherpunk em tempos de Capitalismo de Vigilância, e sua atualidade para pensar uma cultura de segurança e de cuidados digitais necessários em 2023.</p> <p>A mesa também irá discutir a edição "Manifestos Cypherpunks" (2021), editada pelo BaixaCultura e pela editora Monstro dos Mares, tradução do Coletivo Cypherpunks, financiada coletivamente por 247 pessoas em 2021. A edição reúne, além do "Manifesto Cypherpunk" de Eric Hughes, alguns dos primeiros alertas contra a vigilância massiva na era da internet, como "Por que eu escrevi o PGP", de Philip R. Zimmermann (1991) e "Manifesto Criptoanarquista", de Timothy C. May (1993), além do Cripto-Glossário, escrito por Timothy C. May e Eric Hughes em 1992, documento histórico sobre os termos utilizados nos estudos e na prática cypherpunk.</p>
01h30	A Cifra do Assassino do Zodíaco	Ganesh - Grupo de extensão em Segurança da Informação da USP - São Carlos	O Assassino do Zodíaco (em inglês: Zodiac Killer) é o pseudônimo de um assassino em série estadunidense que atuou no Norte da Califórnia durante 10 meses desde o final da década de 1960. Sua identidade permanece desconhecida. O Zodíaco colocou seu nome em uma série de cartas ameaçadoras que enviou à imprensa até 1974. Em suas cartas incluiu quatro criptogramas, dos quais dois ainda não foram decifrados.
03h30	Processo de extração de dados avançado em celular	Leandro morales Baier stefano - Perito que atua no mundo dos mobiles	Como funciona um processo de extração de dados de um aparelho telefonico destruido. Caso prático de um celular destruído e recuperado os dados

05h15	Nada será como antes Post-Quantum Crypto - OpenBSD	Alexandre Deckleva	Nossa zona de conforto com chaves assimétricas está com relógio andando para trás. A Computação Quântica, nas mãos de poucos, evoluiu na direção da quebra de privacidade e finalmente transformá-la num produto. Um esforço do Post-Quantum-Crypto existe antes que tudo vá com o vento. O OpenBSD incorpora chaves híbridas pronto para a resistência. Essa palestra apresenta esses recursos e abre espaço para uma discussão se existe uma janela de tempo.
9h	Privacy by Design e Dados Pessoais: esforços multissetoriais para a proteção do titular	Juliana Roman	O metaverso compõe a web 3.0, apresentando interação intensa e em tempo real, além da conexão entre aspectos físicos e digitais em universo aberto e expansivo. Isso é possibilitado ao usuário através de tecnologias imersivas, as quais utilizam enorme quantidade de informações sobre a pessoa e seus arredores para funcionar. Ainda que o metaverso apresente potencialidades positivas para diversas áreas, como educação, saúde e desenvolvimento tecnológico, a pauta também demanda cautela. Por isso, o presente painel propõe um debate multissetorial para discutir as melhores práticas sobre o tratamento de dados pessoais no metaverso, considerando as normas brasileiras e as melhores práticas internacionais.
10h15	Prova de conhecimento zero: Ou como provar que sei o que sei sem dizer o que sei	Pedro Paes	É uma palestra que vai abordar um pouco da história do ZKP e como ele vem se tornando popular nos últimos anos por suas propriedades. Também vou abordar as problemáticas da autenticação em sistemas existentes, e de como é difícil provar uma informação sem efetivamente revelá-la, por isso o subtítulo da palestra. Ela não vai ter um enfoque puramente técnico, vou procurar contextualizá-la o máximo possível para torná-la acessível e abrangente ao público.
10h45	Da privacidade à segurança: como as organizações podem equilibrar as demandas regulatórias e a realidade da cibersegurança	Joyce Souza; Rodolfo Avelino; Sara Coraini.	A proteção de dados pessoais é uma questão cada vez mais importante na era digital, especialmente para organizações do terceiro setor que lidam com dados sensíveis de seus beneficiários e doadores. No entanto, a conformidade com as leis de proteção de dados pode ser desafiadora e dispendiosa, e muitas organizações têm dificuldades para encontrar um equilíbrio entre a conformidade regulatória e a cibersegurança. Nesta palestra, abordaremos os desafios contemporâneos que organizações do terceiro setor enfrentam em relação à proteção de dados pessoais e cibersegurança. Discutiremos as leis e regulamentações que tratam sobre proteção de dados e seus requisitos, bem como as implicações e desafios que as organizações enfrentam no momento em que estão se adequando à nova lei. Também exploraremos como as organizações podem adotar práticas de segurança cibernética eficazes sem comprometer a privacidade de seus beneficiários e doadores. Por fim, apresentaremos soluções tecnológicas e boas práticas para garantir a segurança dos dados pessoais e a conformidade regulatória, ajudando as organizações do terceiro setor a cumprir suas responsabilidades de proteção de dados enquanto mantêm a segurança de seus sistemas e dados.
12h10	AFINAL, O QUE É PRIVACIDADE?	Denis Zanin	Diariamente, nos expomos e entregamos nossas informações e dados para outras pessoas e empresas, mas por quê? E por que isso importa? Afinal, o que é privacidade e proteção de dados? E segurança digital? O objetivo dessa palestra é explicar e discutir a privacidade e a proteção de dados (e metadados!), e o risco social por trás da afirmação, "eu não tenho nada a esconder". Nada mesmo?
14h	Os Serviços Cebola da Rede Tor	Silvio Rhatto	Os Serviços Cebola (Onion Services) são uma tecnologia de comunicação com diversas propriedades fundamentais: criptografia de ponta a ponta, resistência à censura e à vigilância, são portáteis, sem autoridade central de gestão, número de endereços (~2 ²⁵⁶) maior que a quantidade de átomos na galáxia (~2 ²²⁸) e com anonimato por padrão na ponta do cliente e opcionalmente na do servidor! Com os Serviços Cebola é possível enviar e receber arquivos, trocar mensagens instantâneas, hospedar websites e muito mais, sem necessitar de provedores de conteúdo intermediários! Os Serviços Cebola são acessíveis através da Rede Tor, uma tecnologia de especial de roteamento que encapsula mensagens em camadas criptográficas que garantem sigilo e autenticidade no fluxo de informações, e através de softwares como o Tor Browser (https://www.torproject.org/pt-BR/download/), OnionShare (https://onionshare.org/) e Quiet (https://tryquiet.org/). Nesta atividade, a tecnologia dos Serviços Cebola será apresentada, convidando participantes a usá-la no dia-a-dia, assim como perspectivas de desenvolvimentos futuros serão abordadas.
15h15	Criptografia Moderna	Márcio Moretto Ribeiro	Por muitos séculos os sistemas de criptografia eram elaborados de maneira intuitiva. Um sistema era considerado seguro quando não se conhecia uma forma de quebrá-lo. O trabalho seminal de Claude Shannon no começo dos 40 propôs uma primeira definição de sigilo perfeito e provou sua limitação, a saber, qualquer cifra que possua sigilo perfeito possui uma chave impraticavelmente grande. A ideia de uma definição formal de segurança foi retomada apenas no final dos anos 70 com o surgimento da criptografia moderna. O paradigma da criptografia moderna estabelece que devemos definir formalmente noções de segurança a partir de um modelo de ameaça. Tipicamente não sabemos provar que um sistema é seguro. O que fazemos então é explicitar um conjunto de suposições e então provamos matematicamente que um sistema que satisfaz tais suposições é seguro considerando certa definição formal de segurança. Nesta palestra apresentaremos os princípios básicos da criptografia moderna com intenção de inspirar o público a estudar esse campo tão instigante da segurança da informação.

16h30	In Crypto Children We Trust: como a criptografia pode ajudar a proteger seu filho na internet	Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec) e Instituto Vero	A atividade buscará refletir sobre a relação entre criptografia e infanto-juvenis, além de sua importância para garantir a proteção dos direitos das crianças e adolescentes na Internet. De forma multissetorial, a mesa redonda colocará diversas perspectivas sobre a temática, buscando enfatizar, a partir das contribuições de cada setor, colocando em cena a importância do uso de criptografia para os Direitos Humanos, em especial para o desenvolvimento e proteção de crianças e adolescentes.
-------	---	---	---

ESPAÇO MANNING			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
	Fala de abertura	Equipe da CryptoRave	
19h00	Keynote – O reconhecimento facial no cotidiano das cidades brasileiras	Campanha "Tire meu rosto da sua mira"	Proposta: Os participantes são convidados a refletir sobre os impactos cotidianos da utilização de sistemas de reconhecimento facial por forças de segurança pública em seu cotidiano, a partir da curadoria de elementos multimídia.
21h00	Mapeando a vigilância pública (Surveillance Under Surveillance)	Sickeira	Demonstração de mapeamento de câmeras de vigilância públicas Apresentação rápida do OpenStreetMap e do Surveillance Under Surveillance, para depois demonstrar como podemos colocar os pontos de vigilância pública no mapa, em alguns casos até com o acesso das imagens da câmera.
21h30	O que é score de crédito? Vem comigo que te explico no caminho	Laudelina Leonardo Pereira	No Brasil, todas as pessoas acima dos 18 anos possuem uma pontuação de crédito. Essa nota indica ao mercado a chance de você honrar ou não com seus compromissos financeiros. Porém, todo processo é marcado pela falta de transparência, seja em relação a como foi feito o cálculo, que dados pessoais estão sendo considerados e qual o peso de cada dado. Esses modelos podem carregar em seus códigos preconceitos que resultam em discriminação algorítmica e equívocos nas inferências.
22h45	Eleições, Segurança e Tecnologias: desafios para as democracias	ARTIGO19 Brasil e América do Sul	A Artigo 19 – que tem se dedicado a analisar as principais tecnologias do voto existentes no mundo (incluindo o sistema eletrônico de votação usado no Brasil e seu respectivo arcabouço normativo e social) – propõe uma mesa para discutir aspectos do sistema eletrônico de votação, violações a processos democráticos e a disseminação de conteúdos fraudulentos a respeito dessas tecnologias. André Boselli, assessor do programa de direitos digitais da Artigo 19, introduzirá o painel, ressaltando a importância do respeito aos parâmetros internacionais de liberdade de expressão. O diretor de tecnologia Thiago Ayub abordará algumas vulnerabilidades do sistema eletrônico de votação brasileiro e o que pode ser feito para suprimi-las ou mitigá-las. Isabela Bagueros, do projeto TOR, falará das empresas especializadas em fornecer serviços de desinformação em massa visando à interferência em processos eleitorais.
00h45	A vigilância no trabalho: fragmentos de ações de monitoramento, controle e vigilância digitais de trabalhadores no Brasil	Fabrizio Barili - Membro pesquisador do Digilabour (PARTICIPAÇÃO VIRTUAL)	Este tema o caminho metodológico e os resultados encontrados sobre as materialidades resultantes da vigilância exercida sobre os trabalhadores brasileiros. A partir das definições de invisibilidade do poder disciplinar (Fuchs, Trottier, 2013), da intencionalidade de manter os proxys longe do conhecimento das pessoas (O'neil 2020), as invisibilidades que garantem a eficiência do olho central (Bruno, 2013) assume-se que as ações de vigilância no trabalho tem suas dificuldades tanto de serem representadas pelos trabalhadores quanto para montar um cenário de existência - e qual a recorrência - destes fenômenos dentro das corporações. Assim, esta pesquisa avaliou mais de 250 mil comentários extraídos do site Glassdoor e, a partir de relatos dos trabalhadores, foi possível encontrar as materialidades fragmentadas a partir de inúmeros casos, mas que, avaliadas e agrupadas por empresa demonstram as diversas e recorrentes práticas de vigilância no trabalho. BRUNO, F. Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2013. FUCHS, C.; TROTTIER, D. The Internet as Surveilled Workplace and Factory. [s. l.], v. 1844, p. 33-57, 2013. O'NEIL, C. Algoritmos de destruição em massa. 1. ed. Santo André: Sabão, Editora Rua do, 2020.
02h	Uma bolha da atenção? Duas hipóteses sobre o futuro do capitalismo de vigilância	Miguel Said Vieira	Esta palestra discutirá, de forma razoavelmente especulativa, sobre possíveis fissuras na estrutura do capitalismo de vigilância. Para tanto, ela irá explorar duas hipóteses relacionadas a limitações da publicidade comportamental e dos modelos de negócios em torno dela, em empresas como Google e Facebook.
9h	Votação Eletrônica no Brasil: o lado bom, o lado ruim, e os desafios	Marcos Antonio Simplicio Junior	Nas eleições Brasileiras de 2022, percebeu-se um renovado interesse em discutir a segurança e a transparência das urnas eletrônicas brasileiras. Infelizmente, parte da motivação para isso foi a avalanche de informações falsas circulando na Internet sobre a suposta facilidade de atacar o sistema de votação atual. Como resultado, a discussão perdeu a racionalidade: os defensores da urna passaram a ignorar pontos de melhoria relevantes, enquanto seus detratores ignoravam mecanismos de proteção existentes. Esta apresentação buscar retomar a racionalidade desse debate: são revisitados os mecanismos de segurança existentes na urna eletrônica brasileira, as limitações de segurança/transparência do sistema atual, discutidas algumas das várias "provas de fraude" levantadas após o pleito de 2022, e discutidas melhorias potenciais. Mais do que uma palestra, o que se espera é um debate de ideias (técnicas!) sobre o sistema eleitoral brasileiro: o que há de bom, o que há de ruim, e os desafios futuros.

10h15	Tecnologias Digitais, Lutas terranas e outras formas de conexão	PimentaLab (Unifesp); Lavits; LABA (UNESP) Henrique Parra; Alana Moraes; Chico Caminati	Promover a troca de conhecimentos e experiências sobre a apropriação crítica das tecnologias digitais por comunidades indígenas e quilombolas. Considerando que as tecnologias digitais são portadoras de formas de organização de mundo atravessadas pela racionalidade tecnocapitalista, como podemos promover, praticar e imaginar outras modos de uso que fortaleçam formas de vida não-capitalistas/coloniais e suas lutas pela terra? Como os territórios estão elaborando suas apropriações críticas, refletindo sobre o uso de tecnologias em zonas de conflito, ao mesmo tempo que experimentam outras formas de conexão - com o espaço, paisagens, sonhos, relações entre gerações, histórias, com sistemas agroalimentares locais e com os tecidos metropolitanos?
12h	Mesa Racismo Algorítmico		Roda de conversa com mediação do Rodolfo Avelino e participação de Tarcizio Silva, Nina Da Hora e Andreza
13h45	A criptografia deveria ser um direito humano.	Isabela Dias Fernandes	Hoje em dia é quase impossível exercer os seus direitos cívicos sem utilizar a internet. A criptografia é uma forma de garantir certos direitos humanos quando as pessoas utilizam serviços e sites online. Mas nem sempre isso é reconhecido ou entendido. Algumas vezes o uso da criptografia é distorcido para passar a impressão de que a criptografia é algo que beneficia o crime na internet. Leis que buscam enfraquecer a criptografia colocam em risco milhares de pessoas. É preciso defender a criptografia e por isso a provocação de que no mundo de hoje, ela é tão importante que deveria ser considerada um direito humano.
15h	Extrativismo de dados: o que o mapeamento dos data centers e fluxos de dados nos revelam	Sergio Amadeu da Silveira, professor da UFABC e pesquisador CNPq-2, criador e apresentador do podcast Tecnopolítica.	Exposição sobre sobre o fluxo internacional e a concentração de dados em infraestruturas que dominam o desenvolvimento das tecnologias de inteligência de máquina e controlam extensos experimentos sobre populações e segmentos da sociedade do planeta. A atividade será de 1 hora com uso de data show e interação com as pessoas presentes
16h15	Lançamento do livro "Colonialismo Digital"	Rodolfo Avelino	
17h	Government threats against digital rights defenders	Ola Bini (PARTICIPAÇÃO VIRTUAL)	In 2019, the expulsion of Julian Assange coincided with my arrest in Ecuador. Four years later, the fight still continues, and we are seeing more threats than ever against privacy, security and anonymity, and against the people that protect these rights. In this talk, I will tell my story, some things I've learned about security, and the legal system, and what these events might imply for the future.

ESPAÇO TURING			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
21h	Técnicas antigas não funcionam mais: Como evitar grandes vazamentos de dados	Matheus Vanzella	<p>Em 2022 o número de vazamentos de dados envolvendo ataques de ransomware cresceu mais do que os últimos 5 anos combinados (Verizon). Precisamos rever nossas ações e tomar atitudes focadas em endereçar este problema.</p> <p>Nesta palestra, vamos apresentar uma metodologia que trará melhor orientação à qualquer profissional de segurança da informação envolvido na missão da proteção de dados, de forma a capacitá-los a ter um maior controle dos dados que visam proteger.</p>
21h45	Wahay: Comunicaciones privadas y autónomas para todxs	Centro de Autonomía Digital (CAD)	<p>Wahay es una aplicación de llamadas de voz sobre IP fácil de usar, segura y descentralizada que brinda comunicaciones digitales privadas y autónomas para todxs. La comunicación completa a través de Wahay siempre está encriptada. Se cifra 6 veces a medida que pasa por la red Tor y Mumble. Wahay es descentralizado. Esto significa que Wahay es más resistente, autónomo y seguro que las aplicaciones de comunicaciones tradicionales. Wahay permite que dos o más personas se unan a una llamada de voz de forma segura. Para ello, integramos las capacidades de voz sobre IP de Mumble con la seguridad y autonomía de los servicios cebolla de Tor.</p>
23h30	O que a Internet pode aprender com o Carnaval?	Lucs	<p>A atividade de mesa redonda "O que a Internet pode aprender com o Carnaval?" tem como objetivo explorar as possíveis conexões entre o mundo digital e o Carnaval, uma das maiores manifestações culturais do Brasil. A partir da apresentação do projeto Bloucos.art, que é uma adaptação dos blocos de carnaval autônomos para o ambiente digital, os participantes serão convidados a discutir como as dinâmicas de organização, criatividade e inclusão presentes no Carnaval podem ser aplicadas na Internet.</p> <p>A discussão será dividida em dois momentos. No primeiro momento, serão abordados os aspectos técnicos e conceituais do Bloucos.art, que é uma plataforma digital criada a partir da filosofia dos blocos de rua autônomos. Serão explorados os desafios e as possibilidades de criar um sistema público e livre de fácil implementação e resiliência, que possa ser usado por pessoas de diferentes perfis, com diferentes formas e graus de engajamento, e em diferentes estados de consciência.</p> <p>No segundo momento, os participantes serão convidados a compartilhar suas experiências e vivências no Carnaval, seja como foliões em blocos de rua, escolas de samba ou outras manifestações carnavalescas. Serão exploradas as dinâmicas de organização, criatividade e inclusão que permeiam o Carnaval e como esses elementos podem ser aplicados no mundo digital, em especial nas redes sociais, que muitas vezes limitam a interação e a diversidade.</p> <p>Ao final da atividade, espera-se que os participantes possam ter uma visão mais ampla do potencial de conexão entre o Carnaval e a Internet, e que possam refletir sobre como as dinâmicas de organização, criatividade e inclusão presentes no Carnaval podem inspirar e transformar o mundo digital.</p> <p>Links do projeto: Site: https://bloucos.art IG: https://www.instagram.com/_blouco/ Gravações 2021: https://drive.google.com/drive/folders/1L3NGy_eayk21s67jHJK5K_NzV6-dQ_vS?usp=sharing Set 2022 - com Rádio Cafuné: https://soundcloud.com/bloucos/bloucafune_zivito https://archive.org/details/bloucafune_zivito</p>
00h45	Abrindo a Caixa de Pandora: SSL e autenticidade	Pedro Paes	<p>A ideia é abordar como funcionam comunicações na internet, falar um pouco sobre DNS, certificados digitais, SSL, autoridades certificadoras e as problemáticas que elas geram.</p> <p>Quero falar sobre como a centralização desses serviços criou um verdadeiro comércio de "confiança" e dos maléficos que isso criou para a internet.</p> <p>Por fim vou falar um pouco sobre alternativas e suas consequências.</p> <p>PS: Sim, vou falar sobre o fato de boa parte dos domínios governamentais brasileiros terem passado quase 10 ANOS SEM UM MISERO CERTIFICADO VALIDO</p>
8h00	Papel de Hacker em Mob Programming	Herez	<p>https://www.linkedin.com/in/herez/</p> <p>Programando todos juntos onde 1 desempenha o papel de hacker para produzir código mais seguro</p>

09h	Atenção antropocálpica e como regenerar nosso bem mais precioso ou Regenerando nossa atenção vigiada ou Santuários de atenção	Attentê (Ana C. G. Marques)	Vivemos uma crise de infociação que nos desvitaliza ao colonizar nossa atenção. Nos percebemos dispersos, exaustos e desconectados de nós mesmos, de outras pessoas, e do todo do qual fazemos parte. Isso não é acidente — é design: degenerativo. Na chamada economia atencional, de hipercomercialismo digital e monoculturas informáticas, nossa atenção é considerada uma coisa a ser comprada e vendida, sistematicamente tensionada, viciada, capitalizada, direcionada, cooptada, dispersada, enfim, colonizada. Que fazer diante de forças hegemônicas que atrofiam nossa liberdade e saúde? A proposta de attentê é reconhecer e co-criar santuários de atenção: ecossistemas informacionais e energéticos biodiversos que nutrem músculos atencionais conscientes e saudáveis. E isso tampouco é acidente — é design: regenerativo. Nesta oficina, vamos abordar a atenção degenerativa e, principalmente, realizar práticas de atenção para experimentar uma qualidade de atenção viva, radical e artesã enquanto um espectro atencional de forças vitalizadoras. Vamos colorir a atenção binária do liga/desliga e do tarefismo, entrar em estado de tónus atencional (o equilíbrio dinâmico entre centramento e desapego), e abrir para a emergência do vazio misterioso da criação e da atualização de essência-potenciais. Atencionautas, uni-vos!
10h15	Livre		
11h30	Título completo: Modelo de segurança e custódia de tokens: aspectos técnicos e práticos do par de chaves em blockchain Título curto: Segurança e custódia em blockchain	Felipe Cabral	Essa palestra visa apresentar o modelo de segurança de duas das principais blockchains públicas de criptoativos da atualidade: Bitcoin e Ethereum. Vista também demonstrar como funciona a geração do par de chaves (public key e private key) de ambas, explicar seus padrões técnicos, suas melhorias ao longo dos últimos 14 anos e apresentar a EIP4337 (Abstraction Account), a nova tecnologia da Ethereum que promete trazer contratos inteligentes para o nível de gestão de contas e custódia.
12h45	Dados e direitos estudantis: um debate sobre a proteção de crianças e adolescentes no uso de tecnologias nas escolas	Intervozes e Data Privacy	O isolamento físico causado pela pandemia de Covid-19 intensificou a presença das tecnologias e redes digitais no cotidiano escolar de crianças e adolescentes. No Brasil e no mundo, a principal solução encontrada para manter o calendário educacional foi migrar rapidamente a rotina de aulas presenciais para a internet, por meio do uso de plataformas digitais. Considerando os 26 estados do território nacional, suas capitais e o Distrito Federal, além de outros 26 municípios com mais de 500 mil habitantes, 63,7% dos governos implantaram plataformas privadas na oferta do ensino público, enquanto 32,5% distribuíram pacote de dados e 19,5% ofereceram computadores ou tablets para estudantes e professores/as, conforme levantamento realizado em 2021 pelo Intervozes e o Educadigital. Ainda que mais da metade das secretarias de educação (54,5%) tenham desenvolvido tecnologias e ferramentas próprias, 73,8% dessas iniciativas foram acompanhadas de plataformas privadas. Somente o Google (Alphabet) correspondeu a 40,3% dos serviços adotados, enquanto o uso de software livre foi de 2,4%. A adoção indiscriminada de tecnologias digitais, desde então, coexiste com dificuldades de acesso à internet pelos estudantes, problemas financeiros de seus familiares e um deficitário sistema público educacional. Nas escolas, houve cortes em quase todos os setores terceirizados, como os cargos de cozinha, limpeza, transporte e manutenção. Mesmo assim, a educação à distância (EAD), enquanto modalidade de ensino mediada pela internet, vem se intensificando e sendo ampliada em possibilidades num contexto de cibercultura.
14h	Comunicaciones Seguras, Autónomas y Federadas para Organizaciones Sociales	Rafael Bonifaz – Derechos Digitales	Derechos Digitales es una organización Latinoamericana donde trabajamos personas alrededor de América Latina. Nuestro sistema de chat es nuestra oficina virtual, hace un año migramos de Slack a Matrix. Pasamos de confiar nuestras conversaciones internas a una empresa, a controlar nuestras comunicaciones y hacerlo de forma cifrada. En esta charla te contamos la experiencia de Derechos Digitales con Matrix.
15h	Cómo armar un laboratorio para reversear una app móvil.	tes	Breve introducción a sistemas operativos móviles y al modelo de seguridad de las aplicaciones y su estructura interna. Armado de laboratorio para hacer un análisis de seguridad de una app con herramientas de análisis estático de código y análisis dinámico (de tráfico e instrumentación).

16h	Topias Dispositivos	Gavin Adams e Silvio Rhatto	<p>O acúmulo atual de crises e os reordenamentos de grandes proporções parecem afligir o Brasil e o mundo, encerrando longos ciclos e evidenciando os limites de explicações antes hegemônicas.</p> <p>Diferentes criadoras e criadores estão respondendo a essa situação, num contexto onde parte importante do campo popular parece paralisado e incapaz de imaginar e propiciar um amanhã distinto do presente atroz. Aqui cabe a famosa sentença: "parece que hoje é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo"...</p> <p>Parte desta criação toma a forma narrativa da DÍSTOPIA.</p> <p>A distopia coloca logo de cara questões estratégicas como aquela da relação do presente com o porvir: o futuro já estaria entre nós (mas mal-distribuído) ou trata-se de um novo ainda indizível?</p> <p>Na ficção, o cenário distópico tipicamente decorre de um presente indesejável que é exponenciado ao máximo. Autores e autoras levam as últimas consequências tendências e estruturas já detectáveis no agora, colocando em primeiro plano situações ainda não consolidadas, invertendo de forma reveladora valores e formações sociais de modo a desvelar dinâmicas em ação no presente.</p> <p>No Brasil, temos visto interessantes narrativas distópicas sobre o país. Filmes como Branco Sai, Preto Fica, de Adirley Queiroz, Mato seco em chamas, de Joana Pimenta e Adirley Queiroz, Divino Amor, de Gabriel Mascaro, a série 3% da Netflix brasileira, ou histórias em quadrinhos como Teocrasília, de Denis Mello, e também narrativa gráfica Brasil Sem Data, são exemplos de narrativas distópicas que podem trazer relevantes e surpreendentes situações analíticas. Mais amplamente, o livro "Ficção Científica Brasileira: mitos culturais e nacionalidade no país do futuro", de M. Elizabeth Ginway, inclui análises sobre narrativas distópicas num contexto nacional.</p> <p>A sessão será encerrada com a prática de dança CriptoSalsa, para quem quiser se mexer um pouco, voltar pro aqui-e-agora e reduzir ansiedades.</p> <p>Referências:</p> <p>Branco Sai, Preto Fica (Adirley Queiroz) https://www.youtube.com/watch?v=NJ_zeRJKUI4</p> <p>Mato seco em chamas (Joana Pimenta e Adirley Queiroz) https://www.imdb.com/title/tt17550726/ https://outraspalavras.net/poeticas/cinema-planalto-em-chamas/</p> <p>Era uma vez Brasília (Joana Pimenta e Adirley Queiroz) https://www.youtube.com/watch?v=Igb08cOvZPo</p> <p>Divino Amor (Gabriel Mascaro) https://www.youtube.com/watch?v=dVjiWa_gDk8</p> <p>Teocrasília (Denis Mello) https://tapas.io/episode/740653 https://www.youtube.com/watch?v=kNXIew5JmGw</p> <p>Brasil Sem Data (Gavin Adams) Uma fração da obra a ser apresentada</p>
-----	---------------------	-----------------------------	--

ESPAÇO SNOWDEN			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
21h	Projeto Feracidade - Mapeamento coletivo de Arquitetura Hostil	Clarice Dellape/ Projeto Feracidade	Abordaremos o processo de mapeamento coletivo digital de elementos de Arquitetura Hostil, intitulado Projeto Feracidade. Será apresentado um panorama sobre o conceito de arquitetura hostil e seus desdobramentos, seguido pela narrativa da iniciativa do projeto, seus objetivos e implicações.
22h	Aspectos históricos da Sociedade de Controle e as modulações da Democracia	Luiz Filipe Correia	Nas últimas décadas de século XX a popularização dos computadores e da internet foi associada à entrada da humanidade na era do conhecimento e a promessas de mais democracia e liberdade. Contudo, a banalização dos dispositivos informacionais possibilitou a multiplicação de dinâmicas de segregação e práticas de vigilância globalizada, aumentou a desigualdade e promoveu tanto a ascensão de um capitalismo de vigilância, quanto o fortalecimento de ideias autoritárias que trazem consequências dramáticas para democracias em todo o mundo. Minha apresentação terá duas partes, na primeira pretendo discutir os conceitos de controle e modulação apresentados por Gilles Deleuze. Ainda nos anos 1990, o filósofo já alertava para os riscos dos computadores que, segundo ele, eram máquinas características da Sociedade de Controle. A noção de modulação, por sua vez, nos ajuda a compreender o uso da tecnologia na produção de desigualdades, preconceitos, discriminações e contradições. Uma dessas contradições é o crescente autoritarismo nas democracias contemporâneas apoiadas por um capitalismo de vigilância e pelos interesses do capital neoliberal. Na segunda parte da apresentação irei relacionar estes conceitos a alguns resultados da minha pesquisa de doutorado (2018), que tratou das expectativas em torno da popularização dos computadores na passagem do século XX. No Brasil, por exemplo, quando a Lei de Informática foi votada, no simbólico ano de 1984, os computadores eram uma esperança de romper com o passado colonial e um símbolo da redemocratização. Já nos anos 1990, a popularização dos computadores e da internet nutria anseios de um mundo mais livre, multicultural e sem fronteiras e foi uma ferramenta fundamental para organizações políticas do período, como os zapatistas, a ação global dos povos, entre outros. Portanto, pretendo apresentar em uma perspectiva histórica como estavam sendo abordadas as noções de controle, conhecimento, liberdade e democracia com a difusão dos computadores e da internet na passagem do século XX.
22h45	Chat GPT e a Hegemonia do Saber	Henrique Alves	Uma proposta para reflexão histórico sociológica de localização dos movimentos tecnológicos contemporâneos e o sedentarismo como ideologia, com base na teoria de Vontade do Saber e As Palavras e as Coisas, de Michel Foucault.
23h45	Todo mundo quer se dar bem: compartilhamento e privacidade.	@Magnator (Magno Rocha)	O propósito desta palestra é trazer um olhar reflexivo sobre as ambições individuais e o papel das tecnologias na vida em sociedade. Para isso vamos visitar obras de alguns teóricos que pensaram formas de como as tecnologias influenciam positivamente - ou não - a realização pessoal, o desenvolvimento social, as interações culturais e o progresso da humanidade.
01h15	Discussão sobre dificuldades, perspectivas e formas da sindicalização e organização de trabalhadoras de TICs.	Zé e Infoproletários	Discussão sobre dificuldades, perspectivas e formas da sindicalização e organização de trabalhadoras de TICs. O infoproletários convida a todas as pessoas que se interessam em se organizar politicamente para que, usando experiências da classe trabalhadora no passado, se organizem para Lutar contra o Capitalismo e por uma sociedade onde não haja exploração e nem opressão.
9h	Investigações de comunicações privadas criptografadas: três métodos não tão alternativos	O Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS)	E se suas mensagens profissionais, pessoais e sensuais criptografadas tivessem a proteção quebrada e fossem não apenas vigiadas, mas apagadas ou adulteradas por outras pessoas? Nos últimos anos, governos, organismos estatais e empresas de tecnologia vem desenvolvendo uma série de medidas para supostamente não precisar quebrar a criptografia. Os discursos afirmam que não se fragilizaria a ordem social de proteção de dados digitais e que seria, sobretudo, promovida a segurança pública. E sob o pretexto de investigar crimes, autoridades buscam "hackear" dispositivos eletrônicos, exigir a guarda de metadados de mensagens instantâneas, e escanear celulares para identificar quando materiais ilícitos são compartilhados. Nessa mesa redonda, apresentaremos as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Referência em Internet e Sociedade – IRIS, que buscou analisar três métodos de persecução penal propostos ou adotados no Brasil, tanto por empresas privadas, quanto por autoridades de segurança pública: rastreabilidade de mensagens instantâneas, varredura pelo lado do cliente (client-side scanning) e hacking governamental. Considerando que as formas contemporâneas de investigação e persecução penal, em especial no ambiente digital, tensionam a proteção de direitos humanos e de garantias democráticas instauradas e conquistadas, queremos apresentar nossos insights, construídos ao longo da pesquisa, e ainda ampliar nossas percepções sobre o tema, a partir do diálogo, inclusive com a plateia.
10h15	Roda de conversa sobre acesso significativo e justiça racial: um diálogo a partir das experiências do Projeto TECLA e da Casa dos Meninos	Ação Educativa e Casa dos Meninos	Assumindo um lugar que supere a perspectiva tecnicista ao tratarmos do contexto tecnológico pretendemos compartilhar como, por meio do conceito de acesso significativo, Ação Educativa e Casa dos Meninos promovem uma agenda de direitos digitais alicerçada na defesa da justiça racial, genero e classe, orientada a partir da produção de sentidos dado a tecnologia por sujeitos dissidentes. Para isso, compartilhamos as experiências dos projetos TECLA - Tecnologia em Ação e de desenvolvimento de Redes Comunitárias com jovens na periferia da zona sul de São Paulo.

11h30	Ataques e resistências no campo dos cuidados digitais pela defesa da floresta e do bem-viver na Amazônia	Escola de Ativismo	Mesa Redonda com mediação da Escola de Ativismo e participação de ativistas e militantes quilombolas, indígenas e demais guardiãs/ões da floresta e do bem-viver na região amazônica brasileira. Será uma partilha sobre os desafios, saberes e perspectivas sobre Cuidados Digitais, no campo da segurança integral, na luta por direitos e pela conservação da Amazônia.
13h15	Os dilemas da Inteligência Artificial em processos de recrutamento e seleção	Estudantes e docente da disciplina "Sociedade da informação" da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, campus de Limeira.	Sistemas de Inteligência Artificial (IA) decidem sobre aquilo que vemos em nossas redes. Decidem se uma pessoa é digna de crédito e se tem direito a receber benefícios sociais. Decidem até se um animado folião, no carnaval de Salvador ou do Rio de Janeiro, é um indivíduo foragido da justiça. A lista de aplicações não tem fim, é incontável e crescente quantidade de produtos e processos decisórios que incorporam sistemas de IA, ainda que tenhamos pouca ou nenhuma informação sobre suas aplicações e funcionamento. Assim, nossa oficina pretende problematizar a utilização de sistemas de IA num campo específico: em processos de recrutamento e seleção realizados por empresas privadas em diversos setores de atuação. Se, por um lado, tais sistemas passaram a ser utilizados com a promessa de aumentar a agilidade e a efetividade dos processos seletivos, contribuindo para que as empresas encontrem as pessoas mais adequadas para o preenchimento dos postos de trabalho, por outro lado, a automação por sistemas de IA pode contribuir para o aprofundamento de desigualdades estruturais como as de gênero, raça e classe.
14h30	Nós cuidamos uns dos outros; a vossa saúde digital é importante.	Leonardo Gómez Berniga, Coordenador de Projectos de Democracia e Tecnopolítica no TEDIC.	Nos últimos tempos, as ameaças às diversas e activistas comunidades têm crescido, no meio de lacunas de conectividade acrescidas e outras desigualdades existentes. A melhor defesa da nossa segurança digital é a prevenção e da TEDIC temos promovido iniciativas que nos permitem reconhecer o cuidado necessário na mente e no corpo, a importância da organização e a importância dos nossos dados pessoais. Para tal, o workshop tem por objectivo rever as práticas baseadas no Kit de Desintoxicação, fornecer conselhos e promover espaços digitais mais seguros.
15h45	CriptoRetrospectiva Tecnocênica 8000 AEC - 2023 EC: entre revelações, fúrias e ressacas	Alana Moraes, Henrique Parra e Silvío Rhatto	Uma roda retrospectiva dos últimos 10 mil anos sobre Tecnoceno, a CryptoRave e fatos que abalaram o Brasil e o Mundo na perspectiva da segurança/tecnologia/geopolítica/Sistema Terra/Dissidências/Deu Tudo Errado(?), com ênfase tecnopolítica e numa onda retrô-pré-pós.

ESPAÇO MURDOCK			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
23h	Desafios de Segurança em Dispositivos IoT: Como mitigar riscos de vulnerabilidade	Amanda do Carmo Gabriela Mitu	Uso de ferramentas para testes de penetração e segurança de dispositivos IOT, além de análise do caso Mirai a fim de alertar sobre os perigos da vulnerabilidade desses dispositivos • Análise de um caso criminal• Mostrar a facilidade do acesso a câmeras de segurança e como isso pode ser feito• Futuro da expansão dos dispositivos IoT• Apresentação de boas práticas para evitar vulnerabilidades nos dispositivos IoT
00h	Radare2: primeiros passos em engenharia reversa com a ferramenta	Denis Zanin	Já ouvir falar em malware? E em Oday? Já pensou em como usuários conseguem crackear software originais? Tudo é engenharia reversa. O conjunto de ferramentas radare2 serve exatamente para isso: encontrar bugs, desenvolver exploits, crack, e descobrir como malwares funcionam. O objetivo da oficina é introduzir e ensinar como dar os primeiros passos em engenharia reversa. "Bora"? Radare2 é um conjunto de ferramentas utilizado para manipulação de binários: a ferramenta open-source permite que seu usuário encontre bugs, desenvolva exploits, cracks, e descubra o funcionamento de malwares. Executada exclusivamente pelo terminal, a ferramenta é conhecida por ser de difícil uso, em comparação com outras pagas: IDA e Binary Ninja. O objetivo dessa oficina é provar o contrário: a ferramenta pode ser prática e ajudar diferentes usuários para diversas aplicações. Com demonstrações do seu uso, a oficina é para dar os primeiros passos em engenharia reversa, com exemplos reais e práticos. Atenção: Por se tratar de uma oficina, é recomendado que cada participante traga um computador, com uma versão atual da ferramenta radare2 instalada (versão > 5.8).
01h45	Por que você acredita nesse site?	Enzzo	Uma visão geral sobre internet, sites, tecnologias e instituições relacionadas. Farei um resumo sobre os protocolos: dns, ssl, IP, e instituições: lana, w3, nic, etc envolvidas no processo de confiança ao acessar um siteAo final da apresentação, a pessoa que assistiu deve entender melhor:- o que o cadeado verde no browser representa- existem instituições humanas que controlam a confiabilidade na internet - diferenciar uma confiabilidade técnica (o site é real e esta mostrando as informações de maneira íntegra) de uma confiabilidade nao-tecnica (não confio na pessoa que escreveu isso)
02h30	Quem faz o Linux?	tony	É muito comum se recomendar o uso de sistemas operacionais baseados em Linux para aumentar a segurança digital, bem como o controle aos seus dados de diferentes partes, incluindo grandes corporações. Nessa palestra, vamos descobrir como é feito o núcleo (kernel) do Linux, a participação dessas grandes empresas no seu desenvolvimento e como esse modelo de colaboração funciona.
03h30	Introdução ao desenvolvimento de exploits para Kernel	Joao C. Fukuda	A palestra seria uma introdução ao que é o Kernel Linux e como interagimos com ele, como conseguimos utilizar essas interações para explorar vulnerabilidades, e como ganhar acesso privilegiado uma vez lá dentro. Não iremos explorar as vulnerabilidades em si, mas focar mais no processo de desenvolvimento e execução desses exploits. Essa palestra irá explicar o passo a passo do desenvolvimento de um exploit para Kernel, desde a configuração do ambiente e entendendo as possíveis interações com o Kernel, até o desenvolvimento de shell codes e execução desses exploits.
04h30	Bots, Anti-bots e Anti-anti-bots	Lucas Villela Canôas	Tome o controle da sua vida de volta e aumente seu raio de influência social, economize tempo e fale com todo mundo! Além de extrair todos os dados, é óbvio. Bots foram a palavra do momento durante algum tempo, mas como construir um? Quais tecnologias me permitem automatizar uma rede social? Como construir uma ferramenta dessa? A extração de dados é possível? Como é o processo de detecção de bots? Como funciona as tecnologias anti-bot? Como fazer um anti-anti-bot e aumentar o seu raio de influência
08h	Atuação do perito forense em demandas judiciais com violação de dados pessoais	Ricardo Andrian Capozzi	Aplicação da ciência forense computacional em demandas voltadas para violação de dados pessoais e boas práticas de segurança da informação sob a luz lgpd Atividade conceitual para atuação do perito judicial ou do assistente técnico em necessidades de análise e perícia sobre a violação de dados pessoais.
9h15	Mantendo vivo o conhecimento científico utilizando Sci-Hub, Library Genesis e Z-Library	Miguel Soares (@miguelzinhe)	O conhecimento deveria ser livre e irrestrito como arma para minorias sociais entenderem o mundo, ajudar outras pessoas e/ou documentar suas histórias. A proposta da Oficina é discutir o porquê existência de restrição de artigos/mídias/livros ao público, maneiras de burlar esse (cis)tema e como utilizar essas ferramentas como aliadas nos estudos acadêmicos e/ou autônomos. Segundo a professora Suzana Pinheiro Machado Mueller da UnB, o modo pelo qual a comunidade científica se comunica é permeada por interesses financeiros de editoras que dominam o mercado de periódicos, das próprias Universidades/Institutos de Pesquisa que disputam por financiamento e prestígio, e também pelo Estado que busca desenvolvimento econômico e social. E essa comunicação científica que limita o acesso ao conhecimento impacta diretamente a vida do estudante - seja ele associado a Universidade ou pesquisador autônomo em coletivos, movimentos sociais e organizações políticas.Sabendo disso, a proposta da Oficina é discutir maneiras de burlar esse (cis)tema que nos restringe ao acesso livre ao conhecimento científico e como utilizar as principais ferramentas de busca de trabalhos, artigos, livros e pesquisas acadêmicas. Convido a todos a aparecer com suas pesquisas pessoais e acadêmicas para trocar referências, links, compartilhar materiais de estudo e trocar contatos.

10h30	Memória, arquivamento de sites e o Projeto Graúna	Instituto Nupef e Pythonic Café	<p>O Instituto Nupef e o Pythonic Café vão apresentar ferramenta de arquivamento de sites, concebida e criada pelo Instituto Nupef com o desenvolvimento da equipe do Pythonic Café, compartilhando e ouvindo sobre os desafios de manter a memória da Web das páginas brasileiras.</p> <p>O Graúna Memória, projeto do Instituto Nupef, tem como objetivo realizar arquivamentos de sites de interesse público, sejam eles públicos ou privados, a partir de uma ferramenta desenvolvida em software livre. A ferramenta está em estágio avançado de desenvolvimento, e ainda assim apresenta questões que se mostraram muito desafiadoras. O objetivo desta oficina é apresentar a ferramenta e debater caminhos para seu aprimoramento.</p>
11h30	Apagamento da Memória Digital: Preservação de Conteúdo Web	Antonio Paulo Carretta	<p>O objetivo dessa sensibilização é apresentar um panorama de iniciativas internacionais de preservação e Web arquivamento, assim como refletir sobre pontos críticos sobre a necessidade de preservar e criar movimentos e políticas públicas para o patrimônio digital nacional, considerando sua relação com memória, acesso à informação e governança da Internet. Diariamente a Web recebe registros que representam a memória digital do nosso pensamento, assim como de manifestações políticas e da cultura em sociedade. Embora já seja considerado pela UNESCO um patrimônio digital, que consiste em recursos únicos e gerados exclusivamente em formato digital, o conteúdo da Web é efêmero e vulnerável. Além de problemas nas estruturas tecnológicas, essa fragilidade reflete a ausência de ações de preservação, individuais ou coletivas, que minimizem as perdas contínuas de informação digital, por exemplo, de conteúdo relevante sobre movimentos sociais, registros da evolução linguística de um país ou aspectos mais sutis, como a desativação de páginas do governo importantes para compreensão de transições ideológicas ou programas sociais. A relevância do patrimônio digital de uma nação integra outros aspectos da preservação de conteúdos gerados por grupos não predominantes, mas representativos da diversidade sociocultural nacional, e identificados como heranças culturais fragilizadas: referenciais dos povos indígenas, percepções étnico-raciais e identidade de gênero, publicadas e expostas cotidianamente no ambiente Web. Considerando esse contexto, a proposta dessa atividade é sensibilizar a comunidade da CryptoRave sobre a necessidade de preservação do conteúdo público disponível na Web. Para isso, apresenta-se um panorama do contexto internacional, exemplos de serviços de arquivamento, problematização e urgência de políticas nacionais para preservação do conteúdo Web brasileiro.</p>

INSTALL			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Resumo
11h30	Como fazer um evento de contribuição open source	Venha aprender a fazer um evento de contribuição para projetos de código aberto!	O LK CAMP, grupo de estudos de Software Livre da Unicamp, realizou diversos eventos de contribuição para projetos de código aberto. Nessa palestra, vamos compartilhar um pouco do que aprendemos fazendo esse tipo de evento, para quem tiver interesse em fazer o mesmo em sua própria comunidade.
ARTES			
Horário	Título da atividade	Responsável pela proposta	Descrição
21h	Arte contra IA	Ruan, Alan e Daniel	A crescente utilização de câmeras com recursos avançados que permitem o reconhecimento facial e a interligação a redes programadas, o que levanta questões sobre privacidade e segurança pública, a utilização de tinta e arte pode ser uma forma de enganar essas tecnologias e como uma forma de se proteger contra a vigilância digital. Já de tempos longínquos podemos observar uma crescente utilização de câmeras com variados recursos, desde possibilidade de zoom 400x ou até interligação a redes programadas. Estamos de fatos seguros sendo observados por máquinas que tem como aprendizado modelos de perfis. Qual é o modelo de um suspeito? De quem são os dados de imagem do público, o fim do direito à privacidade pela falsa sensação de segurança pública. Em São Paulo, o MQ-1 Predador são as câmeras de reconhecimento facial ou de objetos. Porém há possibilidade de termos um respiro de liberdade e talvez a forma seja realmente enganar essas tecnologias com tinta, muita arte e faça você mesmo. Pensando sobre essas questões, revisamos diversas matérias e nossa proteção pode ser uma simples camiseta com desenhos alucinantes ou muitas vezes sem muito contexto. Nesse sentido propomos uma oficina de estamperia, com a qual possamos nos blindar de alguma forma dessa nova moda digital.
Tempo todo	Brasil Sem Data	Gavin Adams e Silvio Rhatto	"Brasil Sem Data" é uma fábula distópica gráfica concebida por Gavin Adams onde, num futuro, o Brasil se encontra num regime fármacopornomilitar, sustentado por uma aliança de financistas, militares, igrejas e grandes conglomerados médicos. A instalação consiste na exibição de slides da obra "Brasil Sem Data" durante toda a duração da CryptoRave.
11h	"Cheguei quando tudo era mato": reconhecimento facial em áreas rurais	O Panóptico (CESeC)	A exposição de uma câmera de barro pretende impactar e sensibilizar os participantes sobre a instalação de videomonitoramento e softwares de reconhecimento facial em regiões rurais do Brasil. Com pouco alarde da mídia e sem apelo nas agendas de pesquisa, as regiões longínquas do país vão ganhando investimento para implementação de tecnologias de monitoramento antes mesmo de serviços básicos, como esgotamento, água potável e iluminação. Seja em Campestre de Goiás (GO) ou Seabra (BA), não há sequer uma mancha criminal que justifique o tipo de política. Os chãos de terra batida que compõem a maioria dos cenários desses locais são representados pela argila que estrutura a câmera. A ideia é demonstrar visualmente o antagonismo do investimento público. Além disso, exporemos alguns banners com dados e imagens desses locais que estão recebendo tecnologias algoritmos de reconhecimento facial e faremos uma distribuição de adesivos que chamem a atenção para a falta de transparência, mau uso do dinheiro público, e as violências que essas tecnologias podem reforçar. Como por exemplo: "Câmeras no mato"; "Dinheiro pra quê?"; "+ vigilância, segurança ="; "Quem fica sabendo: (transparência)".
	Rádio Muda	Coletivo Muda	A partir de relatos exclusivos e surpreendentes e da reconstrução da paisagem sonora de uma das primeiras rádios livres do Brasil, propomos uma retomada de sua história. Instalação sonora de valiosos 10 minutos de duração com trechos de relatos dos ex-integrantes da rádio Muda e incluindo também a reconstrução da paisagem sonora da base da rádio, resgatando a memória de um coletivo pioneiro na atuação contra a hegemonia dos meios de comunicação tradicionais.